



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DE INOVAÇÃO NA PROPOSTA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEFS

Jéssica Fernanda França Silva¹ UFS
André Luis Canuto Duarte Melo²- IFS
Ferdinando Santos de Melo³- IFBA
Taiara de Lima Silva⁴- UEFS

Grupo de trabalho: Práticas e Estágios nas licenciaturas
Agência Financiadora: Não Contou com Financiamento

Resumo

Este trabalho versa sobre os resultados finais da investigação que buscou conhecer e analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), destacando como este concebe as Práticas Pedagógicas na perspectiva de Inovação. Esse trabalho é um recorte de um projeto de pesquisa maior, intitulado “Pedagogia no Ensino Superior: Trajetória Histórica de Práticas Educativas Inovadoras”, desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária - NEPPU, da UEFS. Especificamente a investigação partiu do seguinte questionamento: Que perspectivas inovadoras possuem o Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológica da UEFS? Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizadas leituras de Veiga (2003), Cunha (2009), Louis (2009) dentre outros importantes estudos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como instrumento para coleta de dados a análise documental. Nessa análise, foi possível identificar indícios de que o Curso de Ciências Biológicas da UEFS está pautado na perspectiva de Inovação apontada pelos autores que embasam este trabalho, uma vez que, dentre outros fatores, a proposta valoriza a relação horizontal entre os pares envolvidos no processo ensino-aprendizagem com o objetivo de possibilitar um planejamento condizente com as especificidades dos contextos, busca caminhos para articular teoria e prática, prevê o uso de tecnologias de informação (TICs) articulado aos objetivos de aprendizagem, etc. A análise deste PPP demonstrou a importância de se (re) pensar a prática pedagógica no ensino

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista da Fundação de Apoio a Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/ SE). E-mail: nandapedagogia@hotmail.com.

² Graduado em Engenharia Elétrica e em Matemática pelo CESMAC, especialista em Docência do Ensino Superior, professor do Instituto Federal de Sergipe e membro do grupo de pesquisa MAVICOM- Matemática Aplicada à Visão Computacional (CNPq/ IFS). E-mail: andre.canuto@ifs.edu.br.

³ Graduado em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo. E-mail: ferdinandomelo@hotmail.com.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mestranda em Educação pela (UEFS). Bolsista da FAPESB. E-mail: tai.limasilva88@gmail.com.

superior atentando para as inovações que estão ocorrendo tanto no cenário educacional como na sociedade no geral.

Palavras-chave: Prática pedagógica. PPP. Inovação.

Introdução

No final dos anos 80, Estados Unidos e Canadá iniciaram um movimento reformista na formação inicial de professores, com o objetivo de reivindicar um status profissional aos professores (TARDIF, 2002). No Brasil, o movimento reformista na formação de professores da educação básica iniciou-se com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que redefiniu as discussões a respeito dos rumos das licenciaturas e das atuais políticas públicas de formação de professores. No quadro dessas políticas destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2001), e a Resolução CNE nº 01, de 18/02/2002. Ambas as normatizações buscam valorizar práticas formativas articuladas, inovadoras, com a intenção de dar legitimidade à profissão e ultrapassar a concepção da docência ligada a um fazer vocacionado.

Diante do cenário explicitado acima, é possível afirmar que existe a expectativa de transformações e inovações nas práticas formativas, visando à superação do modelo aplicacionista do conhecimento. Desse modo, estudos atuais tem se debruçado em investigar a temática da inovação nos cursos de licenciatura. No que tange ao âmbito pedagógico, a inovação pode ser entendida como uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando uma melhoria da qualidade do ensino.

Segundo Zanchet e Cunha (2007) trata-se de um processo de ruptura paradigmática que traz em seu bojo uma dimensão emancipatória. Exige do docente a reconfiguração dos saberes e reconhece um trabalho pedagógico, parte do conhecimento da realidade histórica, na tentativa de produzir transformações. Ainda nessa perspectiva a Enciclopédia de Pedagogia Universitária (2006, p.445) afirma que inovação na educação é:

[...] conceito de caráter histórico social marcado por uma atitude epistemológica do conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade e caracterizado por experiências que são marcadas por: ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender e aprender e/ou com os procedimentos acadêmicos inspirados nos princípios positivistas da ciência moderna; gestão participativa, em que os sujeitos do processo inovador sejam os protagonistas da experiência; reconfigurações dos saberes anulando ou diminuindo as dualidades entre saber científico/ saber popular, ciência /cultura, educação/ trabalho, etc.

Tais concepções de inovação no âmbito educacional propõem uma compreensão alargada do conceito, onde para além da ideia de inovação atrelada as novidades tecnológicas, esta é compreendida como uma ruptura de paradigma onde ocorre o deslocamento do eixo do ensino no processo educacional para a aprendizagem, ocorre à valorização por meio da gestão compartilhada onde todos os sujeitos presentes no contexto educacional são partícipes do processo.

Diante dos estudos realizados, no contexto da sala de aula, consideramos inovadora toda prática que conseguiu romper com paradigmas dominantes, centrados na racionalidade técnica, e apresentar uma nova racionalidade na formulação dos objetivos, dos conteúdos, das estratégias de ensino, aprendizagem e de avaliação, nas interações entre professores e estudantes que deveriam refletir diretamente nos processos de formação.

No atual momento histórico, a universidade tem sofrido uma forte pressão tendo em vista a globalização das ideias, a competição e a internacionalização acelerada dos contextos de formação e de trabalho; as mudanças tecnológicas e o aumento exponencial dos conhecimentos (LOUIS, 2009). Com efeito, esse contexto de mudança tem deixado os docentes universitários angustiados diante do que se espera/valoriza enquanto inovação na prática docente.

Nas últimas décadas, as transformações que conseguimos registrar na universidade não têm sido originadas de processos coletivos e reflexivos, ao contrário, as práticas pedagógicas inovadoras foram implementadas de forma isolada, sem possibilidade de socialização e validação pelos pares, o que se constitui o principal problema a ser investigado, por meio da análise do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Tendo em vista a necessidade de reconstrução nas práticas pedagógicas dos professores diante das várias demandas presente na sociedade atual, essa investigação busca no Projeto Político Pedagógico – PPP conhecer as práticas inovadoras, bem como enfatizar a importância deste documento no cenário educacional.

Iniciamos pontuando que o PPP configura-se antes de qualquer outra coisa como a identidade de toda e qualquer instituição educacional, tal documento contempla dentre outros aspectos os objetivos, a metodologia, a avaliação, etc, adotada nas instituições, tudo isso respaldado na concepção de educação, sociedade e homem que as instituições estão embasadas. Ou seja, o PPP revela a identidade do curso, sua forma de encarar a produção de

conhecimento, defende os pressupostos filosóficos, sociais e educacionais que valoriza. Diante do atual contexto em que a sociedade e especificamente a educação vem passando, questionamos: que perspectivas inovadoras possuem o Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS? Investigar tal questão poderá cooperar significativamente para melhorias do processo de ensino- aprendizagem do curso em questão.

Referencial Teórico

A prática docente do professor universitário vem configurando-se como uma temática instigante, ganhando cada vez mais relevância no cenário das pesquisas em educação e nas discussões sobre formação de professores. A prática pedagógica do professor universitário torna-se ainda mais central, se considerarmos que as pesquisas atuais (TARDIF, 2002; PIMENTEL, 2003) procuram reposicionar os professores enquanto sujeitos da atividade docente, superando as perspectivas normativas que a analisam a partir de modelos teóricos produzidos externamente ao exercício profissional. Nesse contexto, diante dos novos desafios que vem passando o ensino superior, tais como as mudanças tecnológicas que tem ocorrido em um ritmo cada vez mais acelerado; o modo como o conhecimento tem se dado seja no aspecto do acesso a informação seja na própria construção do conhecimento, dentre outros, vem fomentando discussões significativas concernentes á importância de práticas pedagógicas inovadoras no âmbito educacional (LOUIS, 2009).

A palavra inovação possui variados conceitos, dependendo, principalmente da área de sua aplicação. Na concepção capitalista das empresas, a inovação é considerada como a exploração com sucesso de novas ideias e significa aumento de faturamento, acesso a novos mercados, aumento das margens de lucro, entre outros benefícios. Assim, para Masetto (2012) o termo “inovação” tem sido denominado para muitos, apenas como novidades da era tecnológica da comunicação e informação.

No tocante ao âmbito pedagógico, a inovação pode ser entendida como uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando uma melhoria da qualidade do ensino. Segundo Zanchet e Cunha (2007, p.67):

inovação significa um processo de ruptura paradigmática que traz em seu bojo uma dimensão emancipatória, exigindo do docente a reconfiguração dos saberes e do trabalho pedagógico na tentativa de produzir transformações.

Nesse sentido, as práticas inovadoras admitem saberes, experiências, objetividade, subjetividade, senso comum, ciência, teoria, prática, cultura, natureza, anulando dicotomias e procurando gerar novos conhecimentos, agem contra um modelo político que impõe a hegemonia dos saberes.

Nos estudos de Veiga (2003), e Cunha (2009) fica claro que para entender a concepção de inovação educacional é preciso caracterizá-la no contexto da ciência emergente que se encontra em transição paradigmática, numa longa gestação e cujos resultados são imprevisíveis. Trata-se de uma ação concebida historicamente, não neutra, mas intencional.

Seguindo essa linha de raciocínio, a prática inovadora tem como uma de suas finalidades, garantir a emancipação e o desenvolvimento da criticidade do ser humano na sua existência individual e social, tendo em vista que o indivíduo também se forma a partir das relações construídas em seu meio.

Não é possível pensar os processos inovativos sem levar em conta seu caráter histórico-social. Eles se constroem num tempo e espaço e não podem ser percebidos como mera produção externa, nem ingenuamente como algo espontâneo e independente. Percebe-se que inovação é resultado de tensões e não meramente a inserção de novidades técnicas e tecnológicas, como dispositivos modernizantes.

Nessa perspectiva, Cunha (2001, p. 29) afirma que “inovação é resultado de tensões e não apenas a inserção de técnicas e tecnologias novas”. Sendo assim, é muito mais que a inserção de novidades técnicas e tecnológicas, uma vez que esta se refere à ruptura do paradigma dominante, o que implica mudanças estruturais e principalmente repensar dentre outras coisas em estratégias de ensino, aprendizagem, avaliação que coopere para a construção do conhecimento atentando que nesse cenário professor- aluno possua uma relação de constante interação. A posição de Veiga (2003) é semelhante ao defender que a inovação não é homogênea, e traduz no ensino e na prática docente conformidade com os interesses ideológicos das classes dominantes.

Concernente ao Projeto Político Pedagógico-PPP, Veiga (2010, p. 56) afirma que “o PPP não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar”. Desse modo não se trata de um mero documento burocrático, mas de um documento construído coletivamente e que seja o reflexo da instituição e/ou curso a que se destine.

Tanto a Lei 9.394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como o Plano Estadual de Educação da Bahia (2006), reiteram confirmando a importância do PPP, bem como salientam que este documento seja construído forma democrática e participativa. O Plano Estadual da Bahia (2006, p. 10) conceitua o PPP da seguinte maneira:

[...] um instrumento de construção coletiva, essencial para a organização educativa da unidade escolar, através da definição de objetivos e metas que norteiam ações e finalidades sociopolíticas e culturais para a efetivação da função social da escola, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Desse modo, reafirma que o PPP se configura como a identidade da instituição educativa, como um documento vivo que reflete as concepções, metas e objetivos dos pares presentes no cenário educacional. Veiga (2003, p.274) salienta que o PPP possui duas dimensões:

uma como ação regulatória que está estritamente atrelada à ciência conservadora, e outra como ação emancipatória pautada na ciência emergente, nessa perspectiva a inovação procura maior comunicação e diálogo com os saberes locais e com os diferentes atores e realiza-se em um contexto que é histórico e social .

Na perspectiva regulatória o PPP não prioriza os sujeitos que estão envolvidos no processo educacional, é algo que muitas vezes ocorre de fora para dentro, no sentido de apenas cumprir exigências técnicas. Já como ação emancipatória este documento se pauta na democratização, favorece o diálogo, e principalmente pressupõe ruptura.

Mediante aos autores em que nos embasamos nessa investigação, a Inovação e o Projeto Político Pedagógico têm real sentido se ambos tiverem como centralidade, melhorar a qualidade da educação pública.

Procedimentos Metodológicos

Esse trabalho está articulado a um projeto maior, intitulado “Pedagogia no Ensino Superior: Trajetória Histórica de Práticas Educativas Inovadoras”, desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU) da Universidade Estadual de Feira de Santana. Considerando-se a amplitude do estudo, a respectiva pesquisa envolveu quatro eixos de análise:

As práticas inovadoras da atualidade;

As práticas inovadoras instituídas no passado recente;

A(s) perspectiva(s) de inovação presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;

As condições institucionais para a implementação da inovação pedagógica;

Especificamente essa investigação está atrelada ao eixo III intitulado: A (s) perspectiva (s) de inovação presente (s) no projeto pedagógico do curso de Graduação, que possui como objetivo realizar uma análise documental.

A análise dos documentos se propõe a investigar a concepção de inovação que alicerça o Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como instrumento para coleta de dados a análise documental. Trata-se de um tipo de pesquisa que permite extrair dos documentos toda análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta.

Essa análise ocorreu mediante um roteiro pré-estabelecido, seguindo algumas etapas: a primeira consistiu no levantamento bibliográfico de estudos referente à concepção de inovação no ensino superior, bem como sua relação com a prática docente. Para a segunda etapa, optou – se como instrumento de coleta de dados, a análise de documentos institucionais (projetos pedagógicos) dos cursos de licenciatura que sofreram modificações curriculares atuais em seus cursos recentemente.

Esleveu-se o PPP do curso de Ciências Biológicas por ser o teve modificações mais recente. Buscou-se investigar, por meio da análise documental, a concepção de inovação que alicerça as propostas de cursos da UEFS, compreendendo inovação como ruptura, que implica “entendê-la como a interrupção de uma determinada forma de comportamento que se repete no tempo e que se legitima, dialeticamente, com a possibilidade de relacionar essa nova prática com as já existentes através de mecanismo de oposição, diferenciação ou articulação” (LUCARELLI, 2009, p.208). Isto é, inovação no sentido de valorização das práticas já existentes, mas que avance, e estejam sempre abertas as novas demandas sociais.

De acordo com as leituras realizadas, pudemos construir um quadro/roteiro inicial para nortear a leitura e análise do Projeto Político Pedagógico em questão. Buscamos principalmente nos estudos de Cunha (2009), Carbonell (2002), e Veiga (2003), suporte teórico para a investigação.

A partir dos aspectos elencados no roteiro, diante de sua flexibilidade e abrangência, realizamos diferentes tipos de leitura do material em análise: uma leitura vertical, procurando

tecer impressões iniciais, uma leitura horizontal, procurando atentar aos detalhes, e nova leitura vertical e horizontal, confrontada com os referenciais que apoiam esse estudo.

Resultados e Discussões

Foi possível realizar a análise do Projeto Político Pedagógico- PPP do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Biologia) da UEFS, que foi reformulado recentemente no final do ano de 2012. Este documento foi analisado mediante um roteiro pré- estabelecido, que está explicitado na metodologia deste trabalho.

A primeira etapa para análise deste PPP partiu de uma leitura horizontal do referido documento, com o intuito de identificar a recorrência do termo inovação. Realizada essa leitura foi possível identificar o uso desse termo uma única vez (p.09), que aparece da seguinte maneira “experiência inovadora”. Tal expressão foi utilizada mediante o seguinte contexto: de que a reformulação de um currículo não parte do zero, mas dentre outros aspectos de “experiências inovadoras em andamento em algumas Instituições de Ensino Superior”. Cunha (2001) aponta algumas condições e características de experiências inovadoras, como ruptura paradigmática, gestão participativa, avaliação processual, relação teoria-prática, etc. Mesmo não sendo recorrente o uso do termo Inovação, durante todo documento foi possível identificar vários aspectos que se configuram como características de um processo inovador. A segunda etapa partiu para identificar a presença ou não dos componentes que serão abordadas a seguir.

Segundo o PPP (2012, p.16) analisado, o currículo do curso de Ciências Biológicas é definido do seguinte modo: “em vez do currículo conjunto de conteúdos disciplinares onde tempo e espaço são objetivo - fim em si mesmo, um currículo conceitual”. Nesse sentido parece-nos que a inovação é contemplada neste documento bem como o PPP está pautado no que Veiga (2003) chama de caráter emancipatório onde para além de ser considerado como um documento que se esgota em si, apenas de caráter técnico, regulatório, este é construído e executado coletivamente, provocando inclusive rupturas epistemológicas.

Na pag. 20 deste PPP é possível ver essa preocupação:

o que se pretende para cada semestre e/ou módulo é um planejamento conjunto e integrador, e para alcançar esta meta é condição fundamental que a cultura da “minha disciplina”, “da carga horária não dá para dar tudo” e do currículo com a preocupação exclusiva com o conhecimento “aquilo que deve ser aprendido” pelos alunos e “aquilo que deve ser ensinado” pelo professor, possa ser substituída pela cultura do currículo no qual sejam criadas e planejadas condições para que as aprendizagens significativas se concretizem de forma graduada no tempo do seu desenvolvimento.

No que tange ao deslocamento do eixo das preocupações do ensinar para aprender, é explicitado na página 11 alguns princípios que norteiam o curso, um deles é: “favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos”. Tal aspecto demonstra a preocupação existente em colocar a aprendizagem e especificidades dos estudantes como prioridade. Esse documento demonstra a preocupação também em definir o perfil do egresso em licenciatura em Biologia como um profissional em constante processo de profissionalização docente, o que demanda de:

capacidade de compreender as questões singulares e complexas envolvidas no trabalho docente, a autonomia de tomar decisões em relação às mesmas, responsabilizando-se pelas opções feitas, a prática de avaliar criticamente a sua própria atuação profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão, e de interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence, participando de associações de categoria e em eventos de natureza sindical, científica e cultural (p.16).

O PPP ao explicitar o perfil do egresso deste curso demonstra sobretudo a preocupação em formar o discente- futuro docente não meramente com competências técnicas específica da sua área de conhecimento, mas propor a este uma base sólida, capaz de cooperar para uma formação cidadã, contemplando a perspectiva sócio- ambiental.

No que se diz respeito à articulação teoria- prática o PPP na pág. 14 ao se referir sobre o estágio supervisionado do curso como uma possibilidade de articulação entre teoria-prática explicita a importância do estudante vivenciar outros contextos que possibilitarão a estes outras oportunidades de articulação entre esses dois eixos, o trecho abaixo demonstra isso:

além do estágio curricular, uma série de outras atividades complementares deve ser estimulada como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, tais como: monitoria, iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, iniciação à docência, cursos e atividades de extensão.

Veiga (2010, p. 56) enfatiza a importância de o PPP ser construído na visão de unicidade da teoria e da prática, para a autora “não há primazia entre uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação á outra, há dinamicidade”. Assim

podemos inferir que este documento evidencia como de fundamental relevância a articulação entre a teoria e a prática, ambos compreendido na perspectiva de cooperação no processo formativo dos discentes. É interessante perceber que essa articulação pode ocorrer em várias instancias/ espaços e em diferentes momentos como foi explicitado acima. Ainda na pag. 14 e entrando na 15 no tópico sobre a prática educativa o PPP demonstra que:

as Práticas Educativas colocarão os estudantes diante dos desafios da utilização de novas tecnologias da informação e comunicação que auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem, pensadas criticamente, bem como diante da articulação entre conhecimento teórico e saberes práticos.

A esse respeito Cunha (2001, pag.65), explicita que “mais do que conhecimentos advindos da racionalidade técnica, a profissão docente está imersa em dimensões éticas, senso comum, saberes cotidianos, julgamento prático, interesses sociais”. Podemos inferir que o PPP ao tratar das práticas educativas demonstra uma compreensão ampliada, atrelada aos vários aspectos que corroboram para a profissão docente. Neste documento as TICs como valiosos instrumentos a ser utilizada a favor da aprendizagem, essa compreendida como um meio e não como fim que se esgota em si.

No tópico intitulado: “Das competências e habilidades profissionais” é explicitada a preocupação existente em valorizar o intercâmbio a cooperação a favor da aprendizagem dos estudantes, no trecho a seguir é possível ver que é preciso que este profissional busque desenvolver em seu processo formativo: “uma atitude de reflexão permanente de sua prática pedagógica, de disponibilidade para atualização e intercâmbio com outros profissionais, e de flexibilidade para mudanças” (p.17). Ou seja, o entendimento de que o professor é alguém em constante movimento, que está sempre aprendendo, ressignificando, aberto ao “novo” e as contribuições dos seus pares.

O currículo deste curso preza pelo planejamento, coletividade, contextualização, visando aprendizagens reais e significativas, desse modo não poderia deixar de existir a preocupação com outro aspecto igualmente relevante; Avaliação. No que se refere a esse aspecto é abordado que esta deve ser realizada “pautando-se por princípios éticos (respeito à alteridade, dignidade humana, responsabilidade, diálogo e solidariedade), e orientando-se por pressupostos epistemológicos coerentes” (p.17). Sendo compreendida nessa perspectiva parece-nos que a Avaliação é concebida como processual, e não punitiva de desvalorização do sujeito, mas como uma possibilidade de erros e acertos que capaz de conduzir tanto discente como docente a (re) pensar sobre o processo ensino/ aprendizagem em que estão inseridos.

Diante da análise ainda que parcial do referido PPP, já é possível constatar que embora não tenha sido recorrente o uso do termo Inovação, é possível perceber que este currículo tem contemplado o que tem sido compreendido por inovação pedagógica, uma vez que foi possível encontrar todos os aspectos elencados acima, como características inovadoras.

Considerações Finais

Tendo em vista que o objetivo geral era conhecer e analisar o Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS, destacando como este concebe as práticas pedagógicas na perspectiva de inovação. Afirmamos que este objetivo foi alcançado, visto que o PPP foi analisado e possibilitou identificar o modo como este documento concebe Inovação Pedagógica.

Também nos possibilitou encontrar e compreender algumas características que pressupõe o conceito de Inovação na perspectiva dos autores que nos embasamos e na nossa compreensão, onde para além de se configurar como uma mera mudança/ reforma, invenção, ou mero acréscimos de aparatos tecnológicos, Inovação é considerada como produto da reflexão da realidade interna da instituição pautada em um contexto social mais amplo, o que requer ruptura paradigmática.

Essa investigação propõe valiosas contribuições aos estudos atuais referentes à Inovação Educacional no Ensino Superior, bem como confere maior visibilidade e discussões referentes à temática. Essa análise nos direciona também a (re) significar e refletir o modo como os documentos oficiais, neste caso o PPP do curso analisado, tem se posicionado explicita ou implicitamente quanto as Inovações que vem ocorrendo especificamente no que concerne às reformas educacionais para a formação de professores em nosso país.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Plano Estadual de Educação**, 2006. Disponível em: [http: WWW: mp.ba.gov.br/atuação/educ/materialapoio/legislação/Estadual/Lei n.10.330.2006 \(Plano Nacional de Educação\). Pdf.>](http://WWW: mp.ba.gov.br/atuação/educ/materialapoio/legislação/Estadual/Lei n.10.330.2006 (Plano Nacional de Educação). Pdf.>). Acesso em 18 nov.2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Leis ordinárias. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil/Subsecretaria para Assuntos Jurídicos, 1996.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar:** a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. Projeto Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Feira de Santana: UEFS, 2012.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações: conceitos e práticas. In: **Temas e textos em metodologia do ensino superior.** CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). Campinas, SP: Papirus, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas na universidade. In: CUNHA, SOARES, RIBEIRO (Orgs). **Docência Universitária:** profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana: UEFS editora, 2009.

LOUIS, Roland. Inovação pedagógica no ensino superior. In: CUNHA, SOARES, RIBEIRO (Orgs). **Docência Universitária:** profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana: UEFS editora, 2009.

LUCARELLI, Elisa. Prácticas protagônicas e innovación em La universidade. In: CUNHA, SOARES, RIBEIRO (orgs). **Docência Universitária:** profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana: UEFS editora, 2009.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2012.

MOROSSINI, M C. et al . **Enciclopédia de Pedagogia Universitária.** Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O Professor em Construção.** Campinas: Papirus, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma P. A. Inovações e Projeto Político Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cede,** Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em maio/2012.

VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. Maria Q. Q.. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. (Orgs.). **A escola mudou.** Que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.

ZANCHET, Beatriz Maria B. A.; CUNHA, Maria Isabel. Políticas da educação superior e inovações educativas na sala de aula universitária. In: CUNHA, Maria Isabel (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária.** Campinas, SP: Papirus, 2007.